



GT 62. Novos conservadorismos, populismos e liberalismos: perspectivas etnográficas

Coordenador(es):

Leticia Maria Costa da Nobrega Cesarino (UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina)

Piero de Camargo Leirner (UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos)

A presente década tem sido marcada pela ascensão de lideranças políticas representando a chamada extrema ou nova direita, alt-right, entre outras denominações. É o caso de Donald Trump, nos Estados Unidos, e de Jair Bolsonaro, no Brasil. Esses atores têm realizado investidas no debate público, intensificando controvérsias e desafiando noções e categorias já canonizadas na epistemologia científica, política, social, filosófica e econômica, tais como “direitos” e “democracia”. Na literatura antropológica e de áreas afins, assim como na esfera pública mais ampla, esses processos têm sido abordados através das chaves analíticas dos “novos” conservadorismos, populismos e liberalismos, em autores como Jean e John Comaroff, Loic Wacquant, Wendy Brown, Melinda Cooper, Philip Mirowski, Ernesto Laclau, Chantal Mouffe, Judith Butler, Veena Das, Achille Mbembe, Bruno Latour, Nancy Fraser. O GT pretende oferecer um fórum para discussão de pesquisas antropológicas que vêm abordando essa constelação a partir de múltiplos ângulos, incluindo, mas não se limitando a: novas direitas, bolsonarismo, lavajatismo, cultura neoliberal, intervencionismo militar, terraplanismo, comunicação e mídias digitais, movimentos sociais, novas formas de ativismos, conservadorismo religioso, fake news e pós-verdade. Procuramos preferencialmente trabalhos de cunho etnográfico realizados no Brasil, ou em perspectiva comparada, mas consideraremos também pesquisas de outras ordens, e realizadas em outros países.

O Fruto da Vida é Sagrado: Comunicação Política e as Questões da Terra no Brasil Contemporâneo

Autoria: Laara Aiqueça Carneiro Hügel (--)

Vimos nos últimos anos em diferentes democracias liberais a ascensão de governos de extrema direita e de candidatos, cujo conteúdo e estilo discursivo populista (Ernst et al, 2018; 2019) vem a se adequar a instrumentalização das novas tecnologias da informação e da comunicação na política (Gerbaudo, 2019). No Brasil, observamos recentemente este fenômeno a partir da campanha de Jair Bolsonaro à presidência da república (Cesarino, 2018). Marcada por conflituosas relações com a terra, pelo passado colonial e mercantil de exploração da mesma (Prado Júnior, 1966), a construção do Brasil enquanto Estado revela-nos a coexistência de diferentes vínculos de diversos atores coletivos e não coletivistas com a terra (Lira e Chaves, 2016; Lopes e Mattos, 2016; Nascimento, Batista e Nascimento, 2016; Frade e Sauer, 2017; Grossi, 2017; Silva, 2018). O presente estudo parte, dentro deste contexto, da busca de respostas às seguintes perguntas: podemos considerar as mensagens que abordam a questão da terra no Brasil pela campanha de Jair Bolsonaro como mensagens populistas per se? Estão estas ligadas a outras temáticas populistas? Quais? De que maneira estas questões entram em embate com o conceito de alteridade cultural radical em Viveiros de Castro (2012)? Ou seja, quais as consequências que este tipo de discurso poderão ter para os atores coletivos ligados à terra, cujas relações com a mesma estão para além da lógica neoliberal de mercado (Harvey, 2005)? Neste estudo, identificou-se as mensagens analisadas como parte de um projeto de comunicação populista? no âmbito discursivo e de conteúdo? destacando-se o fenômeno da securitização da questão agrária brasileira enquanto estratégica política e a priorização da terra enquanto mercadoria fictícia (Polanyi, 1944). Buscou-se então entender o fenômeno da securitização do discurso a partir das reflexões trazidas por Simon Dalby (1997), bem como discutir como este projeto de comunicação vai ao encontro de uma



dicotomização e de uma homogeneização do e no discurso, negligenciando assim a multiplicidade de 'modos de existência' e 'laços sociais' presentes no espaço agrário natural, cultural, político e econômico brasileiro. Em termos metodológicos, foram utilizadas nesta investigação uma análise quantitativa univariada de conteúdo, seguida de uma análise qualitativa formal e temática do programa de governo do Partido Social Liberal e dos dados recolhidos através do programa Crimson Hexagon, a saber, todos os pronunciamentos realizados pelo então candidato Jair Bolsonaro no ano de 2018 em sua conta do Twitter que contivessem as seguintes palavras-chaves e correlatas: 1) terra; 2) meio ambiente; 3) propriedade; 4) agro/ agricultura; 5) povos tradicionais/ povos indígenas/ ribeirinhos/ quilombolas.

[Trabalho completo](#)



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: